

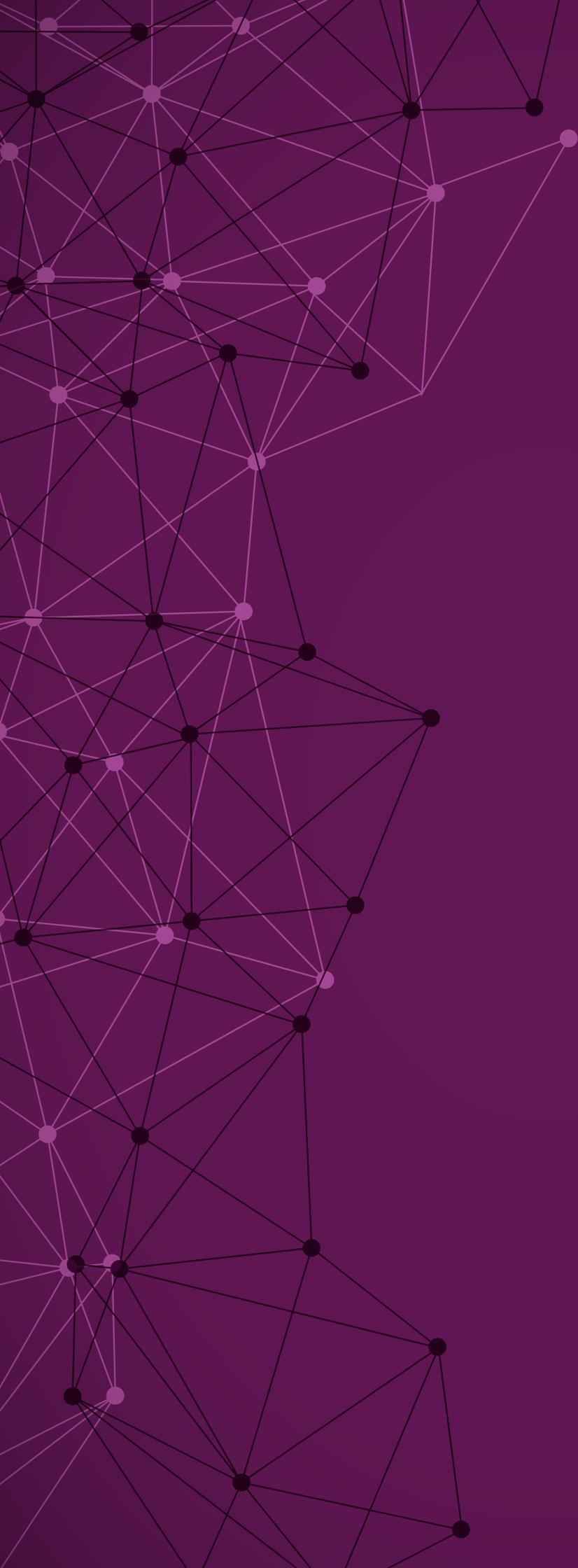
Saúde Mental na APS

GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA A TUTORIA DA ETAPA 3

Acesso à Rede de
Atenção Psicossocial pela APS



VERSÃO PRELIMINAR



Saúde Mental na APS

ETAPA 3

Acesso à Rede de
Atenção Psicossocial pela APS

© 2023 Ministério da Saúde. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Tiragem: 1ª edição – 2023 – versão eletrônica

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Atenção Primária à Saúde
Departamento de Saúde da Família
Esplanada dos Ministérios, bloco G
Ed. Sede MS – 7º andar
CEP: 70.058-900 – Brasília DF
Fone: (61) 3315-9031
Site: aps.saude.gov.br

SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA
ALBERT EINSTEIN

Instituto Israelita de Responsabilidade Social
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.188 – 3º andar
CEP: 01451-001 – São Paulo – SP
Fone: (11) 2151-4573
Site: www.einstein.br

Coordenação:

Ana Alice Freire de Sousa

Elaboração de texto:

Ana Alice Freire de Sousa
Ana Karina de Sousa Gadelha
Elaine Cristina de Melo Faria

Projeto gráfico e diagramação:

Rudolf Serviços Gráficos

Edição de texto:

Lácio Revisão

Crédito de imagens:

Banco de Imagens Einstein

Colaboração:

Ana Alice Freire de Sousa
Ana Karina de Sousa Gadelha
Elaine Cristina de Melo Faria
Evelyn Lima de Souza
Isadora Siqueira de Souza
Joana Moscoso Teixeira de Mendonça
Larissa Karollyne de Oliveira Santos
Valmir Vanderlei Gomes Filho

VERSÃO PRELIMINAR

Publicação financiada pelo Projeto de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (Lei n.º 12.101, de 27 de novembro de 2009), por meio da portaria n.º 3.362, de 8 de dezembro de 2017 – Parecer Técnico Inicial Recomendativo de Análise Técnica e Financeira de Projeto no Âmbito do PROADI-SUS n.º21/2021- CGMAD/DAPES/SAPS/MS25000.036837/2021-51.

Ficha Catalográfica

Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein

SAÚDE MENTAL NA APS: GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA A TUTORIA DA ETAPA 3 – ACESSO À REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PELA APS/ Hospital Israelita Albert Einstein: Diretoria de Atenção Primária e Redes Assistenciais: São Paulo. Ministério da Saúde, 2023.
24 p.: il.

1. Acesso aos Serviços de Saúde 2. Redes de Atenção à Saúde 3. Sistema Único de Saúde I. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein – SBIBAE.

APRESENTAÇÃO

A Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein (SBIBAE) foi fundada em 1955 e tem como missão oferecer excelência de qualidade no âmbito da saúde, da geração do conhecimento e da responsabilidade social, como forma de evidenciar a contribuição da comunidade judaica à sociedade brasileira. Apresenta quatro pilares principais que orientam o trabalho: Assistência à Saúde, Ensino e Educação, Pesquisa e Inovação e Responsabilidade Social.

O Instituto Israelita de Responsabilidade Social Albert Einstein desenvolve há mais de 20 anos várias atividades relacionadas à gestão de serviços públicos do Sistema Único de Saúde (SUS), além de projetos por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS), entre outras. Entre eles, está o projeto intitulado “Implementação da linha de cuidado de Saúde Mental na APS para organização da Rede”, conhecido como Saúde Mental na APS e executado pela área de Projetos e Novos Serviços da Diretoria de Atenção Primária e Redes Assistenciais.

O Saúde Mental na APS tem como objetivo organizar a linha de cuidado de Saúde Mental em Unidades de Atenção Primária à Saúde, utilizando a metodologia de Planificação da Atenção à Saúde (PAS), em regiões de saúde das Unidades Federativas (triênio 2021-2023), fortalecendo o papel da Atenção Primária à Saúde (APS) na organização da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no SUS.

O Saúde Mental na APS, proposto e executado pela SBIBAE, será acompanhado pela Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas/Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas/Secretaria de Atenção Primária à Saúde/Ministério da Saúde e atuará na área de Desenvolvimento de Técnicas e Operação de Gestão em Serviços de Saúde.

A PAS é uma estratégia de gestão, planejamento e organização da RAS. Constitui-se, entre outras práticas, na realização de oficinas, tutorias e capacitações de curta duração para profissionais assistenciais da APS e gestores das secretarias de saúde dos estados e municípios, visando à organização dos processos em escalas micro e macroprocessuais. A PAS tem como objetivo primário apoiar o corpo técnico e gerencial das secretarias estaduais e municipais de saúde, de forma a desenvolver a competência das equipes para a organização da Atenção à Saúde, com foco nas necessidades dos usuários sob sua responsabilidade, baseando-se em diretrizes clínicas, de acordo com o Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC).

Nesse sentido, as atividades da planificação podem ser compreendidas como um momento de discussão e mudança no *modus operandi* das equipes e dos serviços, buscando a melhoria contínua de uma dada Rede de Atenção.

O Saúde Mental na APS pretende fortalecer a Linha de Cuidado em Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde, em regiões que desenvolvem a PAS, fortalecendo os macroprocessos trabalhados. Serão realizadas capacitações profissionais para utilização do Manual de Intervenções para transtornos mentais, neurológicos e por uso de álcool e outras drogas na rede de atenção básica à saúde (MI-mhGAP). Além disso, serão disparadas atividades de planejamento, monitoramento e dispersão em cada etapa apresentada no decorrer do triênio.

Ao longo do triênio, materiais técnicos como este Guia de Orientação para a Tutoria, Guia para Gerenciamento da Etapa e Guia de *Workshop* serão disponibilizados com o objetivo de nortear a execução dos processos de trabalho acompanhados pelo Saúde Mental na APS.

Como Guia de orientação para a Tutoria, meu objetivo é apoiar você, que faz parte da Equipe Saúde Mental na APS nas secretarias estaduais, municipais ou nos serviços, a desenvolver atividades relacionadas à tutoria da Etapa 3 “Acesso à Rede de Atenção Psicossocial pela APS”.

SUMÁRIO

■ APRESENTAÇÃO	3
■ 1. O PROCESSO DE TUTORIA	6
1.1 Alinhamento pré-tutoria	8
1.2 Workshop	8
1.3 Oficinas Tutoriais.	8
1.4 Atividades de Dispersão	9
1.5 Monitoramento do processo de tutoria	9
1.6 Alinhamento pós-tutoria	10
■ 2. APRESENTAÇÃO DA ETAPA.	11
■ 3. OFICINAS TUTORIAIS	15
REFERÊNCIAS GERAIS	24
LEITURAS COMPLEMENTARES	24

MAS, AFINAL, O QUE É O GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA A TUTORIA?



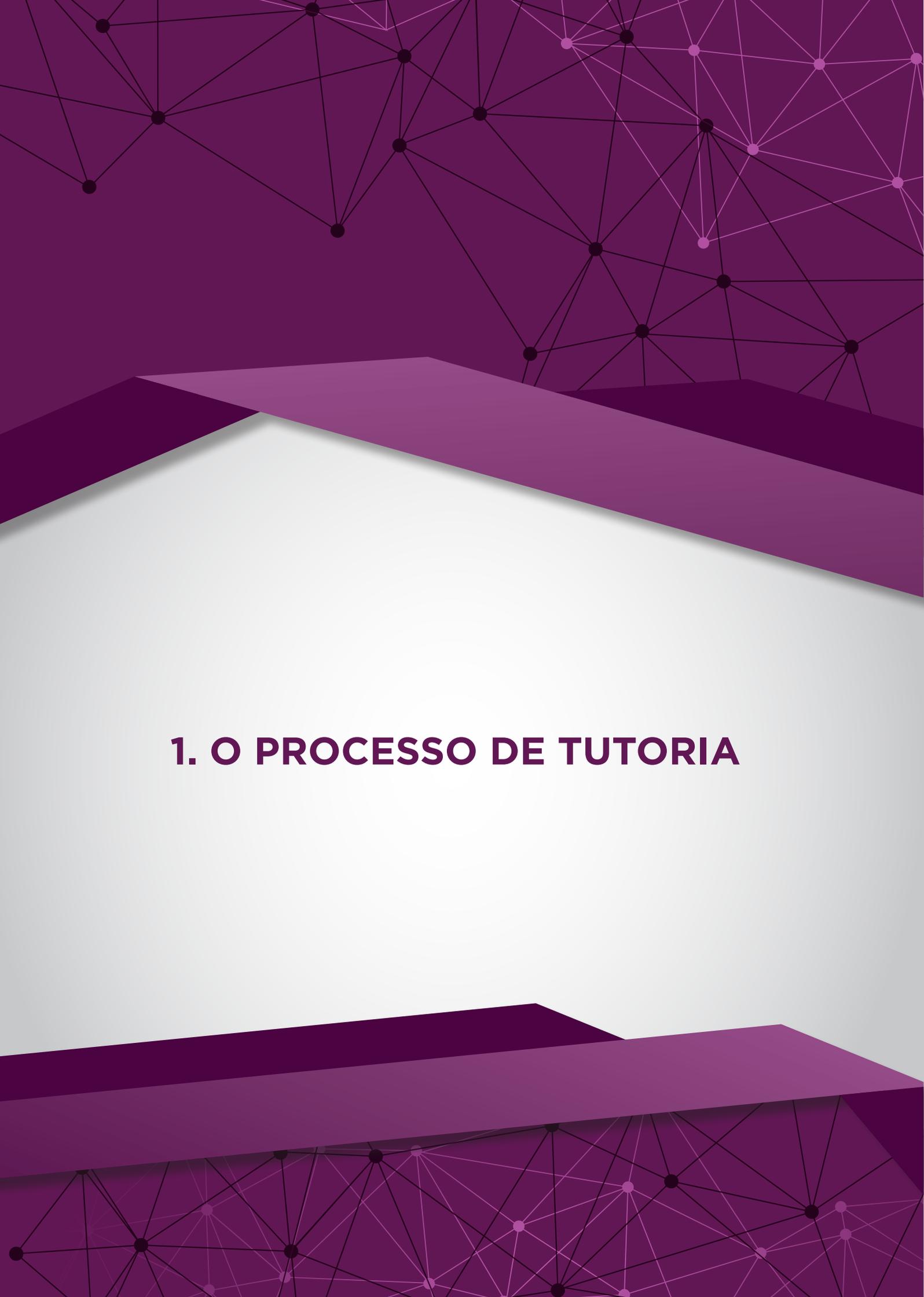
O guia de orientação para a tutoria é um material que serve de apoio para você, tutor. Lembre-se: você é um ator estratégico nessa jornada de ciclos de melhoria contínua e precisa estar instrumentalizado para o desenvolvimento das ações. Então esse será o nosso objetivo! Queremos ser mais uma ferramenta para você.

Este guia tem duas sessões:

- Na primeira, serão apresentados os passos e os espaços com que o projeto Saúde Mental na APS trabalha. Todos eles baseados na Planificação da Atenção à Saúde;
- Na segunda, serão apresentados os temas específicos de cada momento.

E a parte mais importante: a todo momento teremos um diálogo entre a construção social da APS e a Saúde Mental!

QUAIS ESPAÇOS ESTÃO SENDO PROPOSTOS?



1. O PROCESSO DE TUTORIA

1. O PROCESSO DE TUTORIA

O projeto Saúde Mental na APS se baseia na Planificação da Atenção à Saúde para a sua operacionalização. Para aqueles que já trabalham com a PAS, essa será uma oportunidade para revisar o tema; já para aqueles que são novos, esperamos que sirva como uma introdução.

O processo de tutoria trata-se da aproximação e presença do tutor com os profissionais da unidade de saúde, a fim de contribuir com o desenvolvimento de competências necessárias para discutir os fluxos assistenciais e os macroprocessos abordados na etapa, sendo eles já existentes ou que necessitem ser implantados.

Temos duas figuras-chave no processo de tutoria: o tutor e as equipes de saúde.



Assim, o tutor deve utilizar a estratégia do “fazer junto” com a equipe de saúde, tendo o objetivo de:

- Auxiliar na reflexão sobre a própria prática comparada aos padrões de qualidade;
- Instigar a identificação de possíveis melhorias;
- Provocar as ações de melhoria;
- Apoiar a replicação das boas práticas.

O processo de tutoria é composto pela realização de *workshop*, oficina tutorial, atividade de dispersão e o monitoramento do processo de tutoria. Mas o Saúde Mental na APS acrescenta ao processo de tutoria o alinhamento pré-tutoria e pós-tutoria, com o objetivo de haver momentos em que o tutor possa se preparar e avaliar as oficinas.

Veja, na Figura 1, o modelo operacional do processo de tutoria proposto pelo Saúde Mental na APS:

Figura 1: O processo de Tutoria



Fonte: Autores

Então serão quatro momentos que o tutor irá organizar, conduzir e apoiar:

- *Workshop*;
- Oficinas tutoriais;
- Atividade de dispersão;
- Monitoramento.

E dois momentos para o tutor discutir sobre o seu trabalho:

- Alinhamento pré-tutoria;
- Alinhamento pós-tutoria.

Ok? Agora, vamos explicar o que significa cada um desses momentos.

1.1 Alinhamento pré-tutoria

O alinhamento pré-tutoria é um momento estratégico que tem como objetivo apresentar ao tutor como, a cada etapa, serão trabalhados os processos para a organização da linha de cuidado à saúde mental na APS. Dessa forma, os tutores conhecerão os objetivos e aonde se quer chegar com cada etapa; serão esclarecidas as dúvidas e alinhados os próximos passos.

A pré-tutoria também tem intenção de introduzir você, tutor, nas habilidades e atitudes pertinentes à etapa, assim como fomentar uma aproximação com os conteúdos textuais que baseiam as discussões do Workshop e das Oficinas Tutoriais. Lembre-se de estudar com antecedência o Guia do Workshop e a Matriz da oficina tutorial para aprofundar sua preparação e organização pessoal.

Esse alinhamento acontecerá em grupo. Será um encontro envolvendo todos os tutores e apoiadores (analistas de tutoria e tutores regionais). Vocês poderão trocar impressões, experiências e ideias para a execução.

O encontro pré-tutoria tem uma carga horária prevista de 04 horas, podendo levar mais tempo, a depender da necessidade.

SE LIGA AQUI!

Outro recurso para estudar é por meio dos cursos sobre a tutoria no link: <https://proadi.ensinoeinstein.com/> e os recursos audiovisuais do Saúde Mental na APS no link: www.planificasus.com.br

1.2 Workshop

O *Workshop* é o momento de aproximação da equipe de saúde local com a base teórica do Saúde Mental na APS. É um momento de muitas possibilidades de aprendizado e mais: de forma coletiva! É direcionado para 100% dos profissionais das unidades de saúde da APS (enfermeiros, vigilantes, médicos, auxiliares de serviços gerais, nutricionistas, coordenadores, assistentes administrativos e todos os demais profissionais) e outros atores estratégicos que o município ou a região de saúde considerarem pertinentes.

É o momento de promover a discussão sobre a teoria para poder refletir sobre a prática e de conseguir novos conhecimentos que ajudem a melhorar o trabalho.

Para apoiá-lo, temos o Guia do *Workshop* em todas as etapas, que estará disponível na Biblioteca Virtual do e-Planifica



1.3 Oficinas Tutoriais



A oficina tutorial é destinada às equipes de saúde e acontece dentro da unidade, onde é possível observar seu funcionamento, identificar necessidades de melhorias, discutir sobre o que foi identificado, planejar o que precisa ser feito e combinar como será feito quando o encontro terminar.

Neste momento, tutor, você deve propiciar que a equipe relacione o que já foi discutido no *Workshop* e alie a teoria à prática. Aprofunde os conceitos introduzidos no *Workshop* a partir da realidade dos profissionais. Isso os ajuda a desenvolver habilidades e atitudes necessárias para as mudanças das práticas.

Toda oficina tutorial se inicia com o “giro”. No giro, o tutor, junto à equipe, pode conhecer o processo de trabalho, identificar oportunidades de melhoria e o que já está funcionando. Com isso, o próximo passo é analisar o que pode ser um desafio e o que pode ser útil para melhorar o processo, para refletir sobre a nossa prática e como vamos manter o que está funcionando. Isso feito, iremos ao próximo passo: sair da “conversa” e ir para a “ação”. Você terá o **plano de ação** como um recurso para registrar o que foi encaminhado na reunião. Vamos precisar definir quem é o responsável pelas ações, como ele irá fazer, qual o tempo que ele tem para fazer e quais são os recursos para isso.

Por exemplo...

Suponhamos que estamos discutindo sobre o balanço de atendimento semanal na oficina tutorial. A equipe chegou à conclusão de que é preciso conhecer a demanda da unidade, bem como a oferta de serviços disponibilizada para atender essa demanda. Então vamos definir como faremos isso? O grupo definiu que cada profissional em atendimento será responsável pelo levantamento de demandas e oferta e que uma das ações será o preenchimento do instrumento de balanço de atendimento semanal durante uma semana. Cada profissional precisará organizar sua planilha de balanço de atendimento até a próxima reunião. Dessa forma, a gerente já estipulou, para colocar no plano de ação, o nome de cada profissional responsável pelo levantamento do balanço de atendimento semanal.

Pronto, uma ação planejada. Isso precisa ser feito para todas as ações!

As equipes constroem, com auxílio do tutor, um plano de ação que lista as atividades necessárias para as mudanças desejadas, definindo responsáveis e prazos. Esse plano será executado pela equipe no momento de dispersão. A dispersão acontece no dia a dia de trabalho das equipes, em que as ações disparadas nas oficinas tutoriais e descritas no plano de ação são executadas.

Olha só, tanto para o *Workshop* quanto para as oficinas tutoriais, é importante garantir a participação de toda a equipe! Você, tutor, deve estar atento à proteção de agenda que foi feita na unidade e solicitar a lista de confirmação com uma semana de antecedência das atividades.

1.4 Atividades de Dispersão

A atividade de dispersão é o momento de fazer. É a partir daqui que as ações traçadas nas oficinas tutoriais serão colocadas em prática.

O tutor precisa ficar atento a esse momento, pois, muitas vezes, pode-se achar que, ao se realizar o *Workshop* e a oficina tutorial, encerramos aquela etapa. Mas não! Lembrem-se de que o objetivo é provocar a mudança e a padronização das boas práticas.

Então devemos estar atentos, pois:

- As equipes precisam ter horários protegidos para realizar as ações do plano de ação;
- O tutor precisa ter uma rotina na unidade para “fazer junto” com a equipe. Algumas equipes poderão precisar mais do que outras. Então essa rotina pode ser pactuada com a própria equipe.

1.5 Monitoramento do processo de tutoria

Como o próprio nome diz, vamos monitorar! Deve-se sempre ter em mãos o plano de ação e ir acompanhando a execução das ações durante o período de dispersão. A partir do que for identificado nesse monitoramento, a equipe, junto ao tutor, pode ir pensando em novas estratégias.



O monitoramento é apenas para a execução da etapa? Não!

O monitoramento das ações garante que a operacionalização está acontecendo, mas o principal é saber se está causando mudanças e se está surtindo efeito. Para isso, o tutor precisa estar com os objetivos e resultados esperados da etapa em mãos, pois é aqui que precisamos chegar. A análise dos indicadores é uma ótima estratégia para verificar isso.



Com o apoio do tutor ou da tutora, a equipe de saúde vai estudar o plano de ação, monitorar as atividades de dispersão, analisar os indicadores, comparar os resultados obtidos com o objetivo de melhoria definido e identificar as boas práticas para a padronização do processo de trabalho local.

O monitoramento da tutoria deve fazer parte da rotina do tutor. Esse pensamento nos proporciona um alinhamento no que diz respeito ao acompanhamento e monitoramento da tutoria, pois é importante entender que não há um encontro, uma programação ou horas especificamente fechadas e destinadas à realização dessa atividade. Há uma recomendação importante acerca da necessidade de acompanhamento e auxílio em relação aos processos da unidade após a realização da oficina tutorial. Ficamos combinados assim?!

1.6 Alinhamento pós-tutoria



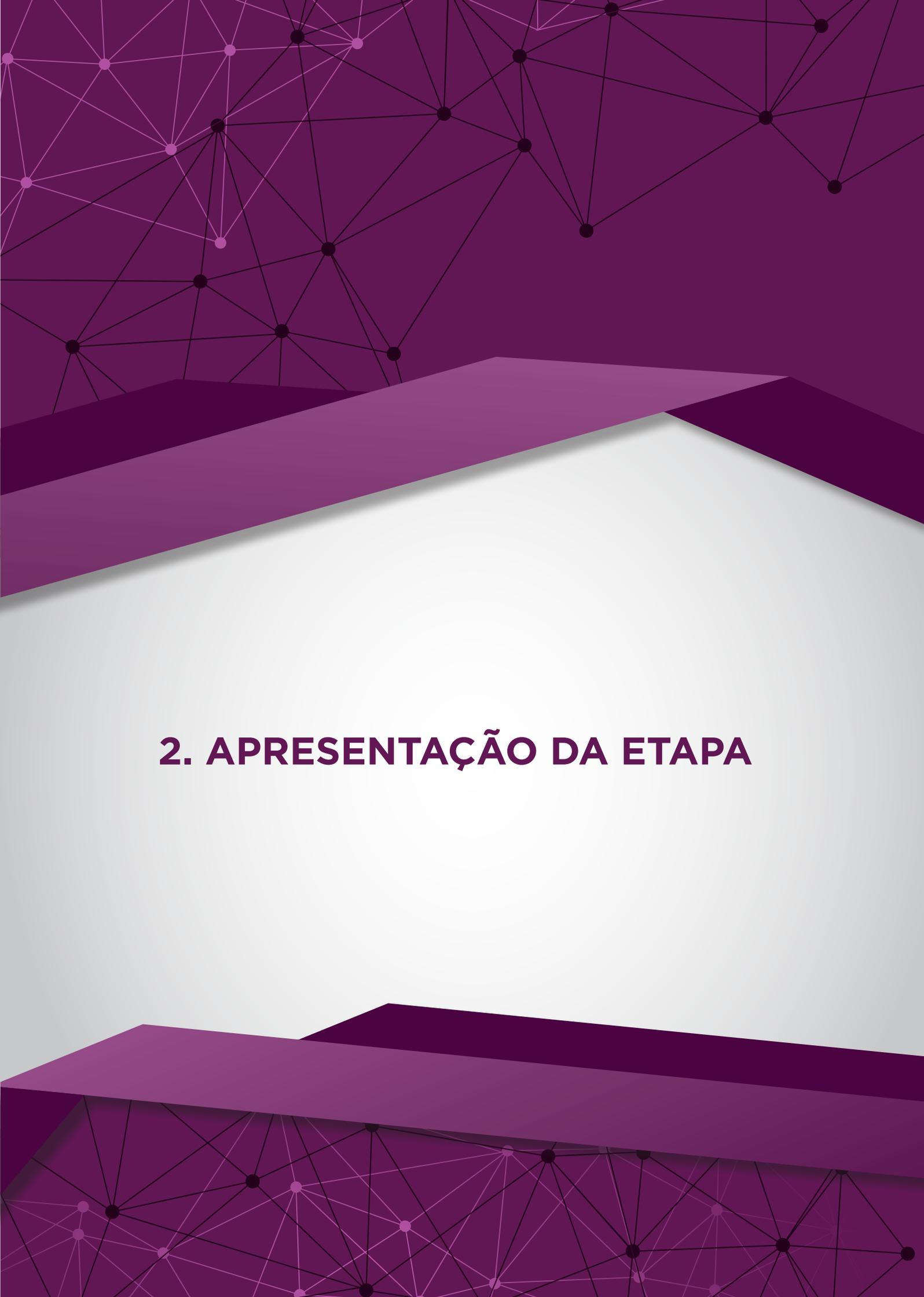
Sentiu entusiasmo com os processos disparados que serão acompanhados, não é? Eu só quero te dizer que ainda não acabou! Ainda há o alinhamento pós-tutoria.

Esse é um momento estratégico após a execução do *Workshop* e das oficinas tutoriais, envolvendo todos os tutores, analistas de tutoria e tutores regionais (outros atores também podem ser convidados para esse momento) para troca de impressões, relato da experiência de realização das atividades da etapa e desafios de execução.

A proposta do alinhamento pós-tutoria é que seja um fórum de discussão e troca de experiências entre os tutores sobre barreiras e facilitadores para a execução dos processos de trabalho (implementados durante a dispersão), em especial para o monitoramento das ações e para quando se faz necessário fazer junto, assim como é possível que os tutores compartilhem a experiência e as estratégias para realização dos *Workshops* e oficinas tutoriais.

Também é no pós-tutoria que podemos identificar quais unidades precisam de acompanhamento mais próximo durante o monitoramento, ou aquelas precisam de um maior apoio do tutor, inclusive considerando a presença de outros atores envolvidos que possam apoiar os processos (analistas de tutoria, tutores regionais, tutores estaduais, RT municipal, consultores regionais).

**Agora que finalizamos a apresentação dos momentos do projeto,
iremos para a discussão referente à Etapa 3.**

The background features a dark purple color with a network of black and light purple lines connecting dots. A large, light purple, angular shape is positioned in the center, resembling a stylized mountain or a large letter 'A'.

2. APRESENTAÇÃO DA ETAPA

2. APRESENTAÇÃO DA ETAPA



Sejam bem-vindos à Etapa 3 do Saúde Mental na APS! Cada etapa aborda uma temática para auxiliar as equipes de saúde, bem como as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde a revisitarem os processos de trabalho para que possam melhorar a atenção à saúde da população. O tema oficial desta etapa é:

“ACESSO À REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PELA APS”

Objetivos da Etapa 3

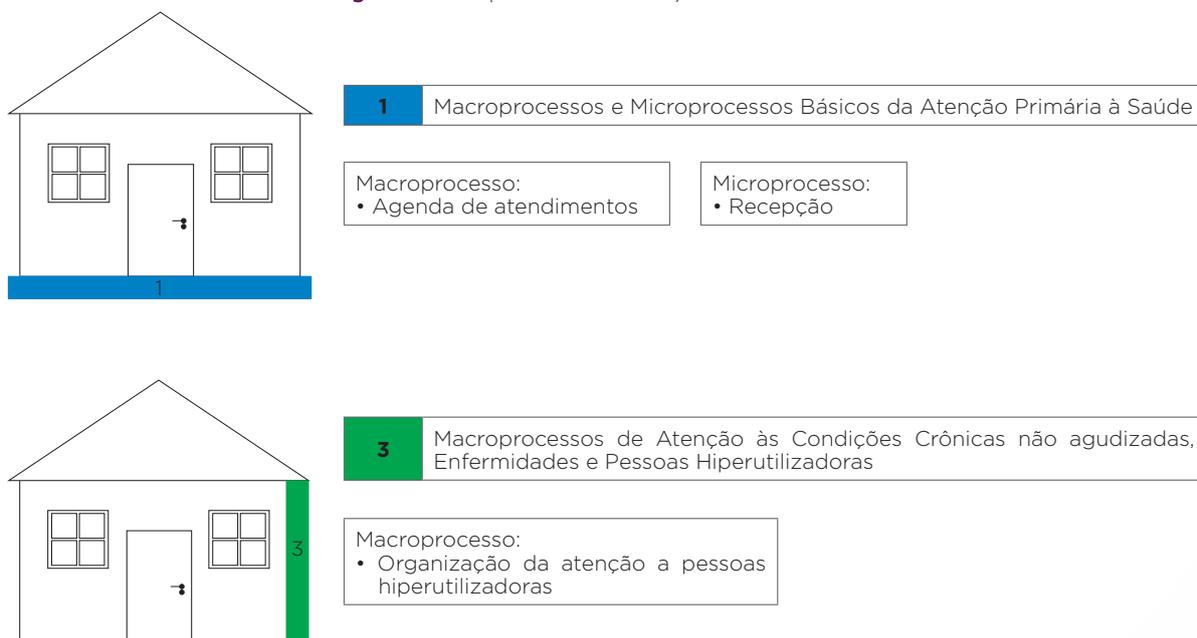
A Etapa 3 tem como principal objetivo:



Organizar o acesso da população com necessidades de cuidado em saúde mental à Rede de Atenção Psicossocial no contexto da Atenção Primária à Saúde.

Vamos discutir e colocar em prática a organização do acesso à Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no contexto da atenção primária, revisitando os macroprocessos da APS trabalhados na Planificação que estão relacionados ao acesso, incluindo o cuidado em saúde mental neste processo.

Figura 2. Macroprocessos da Atenção Primária à Saúde



Fonte: adaptado de Mendes et al. (2019)

Para atingir esse objetivo, há outros que são esperados junto à operacionalização desta etapa. Esses objetivos estão relacionados ao alinhamento pré e pós-tutoria, ao *workshop*, à oficina tutorial, atividade de dispersão e monitoramento. Confira:

Alinhamento pré-tutoria:

- O alinhamento pré-tutoria é um momento estratégico realizado junto aos tutores e tem como objetivos:
- Apresentar aos tutores como serão trabalhados os processos para a organização do acesso da população com necessidades de cuidado em saúde mental à Rede de Atenção Psicossocial no contexto da Atenção Primária à Saúde;

- Apresentar os objetivos da etapa e aonde se quer chegar;
- Fomentar, junto aos tutores, uma aproximação com os conteúdos textuais que baseiam as discussões do *Workshop* e das Oficinas Tutoriais;
- Promover trocas de experiências e ideias para a execução.

Workshop:

A partir de atividades para diálogos e reflexões sobre o cuidado em saúde mental, temos como objetivos:

- Discutir o acesso ao cuidado em Saúde Mental pela APS;
- Compreender o que pode facilitar e o que pode dificultar o acesso ao cuidado em saúde mental pela APS;
- Discutir a relação entre o processo de adoecimento, as formas de pedir ajuda e o estigma como determinantes da forma que a pessoa usuária acessa o serviço;
- Apontar os elementos do cuidado colaborativo e das práticas interprofissionais que fortalecem o acesso aos cuidados em saúde mental na APS.

Você tem acesso ao Guia do *Workshop 3* pelo e-Planifica, na [Biblioteca Virtual](#) 

Oficina tutorial:

A partir do resgate da organização dos macros e microprocessos e revisão do diagnóstico situacional, mas agora com um olhar para o cuidado em saúde mental, temos como objetivos:

- Realizar estudo da necessidade, demanda e oferta para organização do acesso à RAPS pela APS;
- Revisitar os processos da recepção, os fluxos e ciclos de atendimento da unidade;
- Analisar o processo de agendamento por bloco de horas;
- Organizar a oferta de intervenções psicossociais na APS;
- Organizar o cuidado multiprofissional em saúde mental;
- Organizar o matriciamento em saúde mental;
- Relacionar os macroprocessos da APS ao desenvolvimento de práticas assistenciais seguras (segurança do paciente).

Atividade de Dispersão:

A atividade de dispersão é o momento de colocar em prática as atividades planejadas, buscando atingir os objetivos da etapa e a mudança dos processos de trabalho, tendo como ferramenta norteadora o plano de ação preenchido e atualizado nas oficinas. A atividade de dispersão deve ocorrer em três momentos distintos:

- Após a oficina de planejamento da secretarial estadual, sendo uma das atividades de dispersão a realização da oficina de planejamento com as secretarias municipais de saúde;
- Após a oficina de planejamento com as secretarias municipais de saúde, desencadeando a mobilização para a execução do processo de tutoria;
- Após a oficina tutorial, disparando atividades locais que promovam a mudança dos processos de trabalho nos serviços de atenção primária.

Outros objetivos podem ser incluídos nas atividades de dispersão a depender do que for discutido nas oficinas de planejamento e tutoria, devidamente inseridos nos respectivos planos de ação.

Alinhamento pós-tutoria:

Objetivos para o alinhamento pós-tutoria:

- Relatar as discussões e desdobramentos das atividades da oficina tutorial;
- Compartilhar com os demais tutores o que foi identificado como dificultadores e facilitadores para a execução;
- Compartilhar a percepção sobre quais seriam as estratégias para a superação dos nós identificados, o que seria uma oportunidade de melhoria para os próximos encontros.

Monitoramento:

O objetivo do monitoramento será de acompanhar se estamos conseguindo atingir os objetivos esperados, tanto das atividades como do objetivo geral da etapa, apoiado pelo acompanhamento das ações inseridas no plano de ação. O monitoramento também está presente em três momentos distintos, considerando que parte essencialmente da realização das atividades de dispersão:

- Durante a Oficina de Monitoramento com as secretarias municipais;
- Durante a Oficina de Monitoramento das secretarias estaduais;
- Durante todo o processo de tutoria.

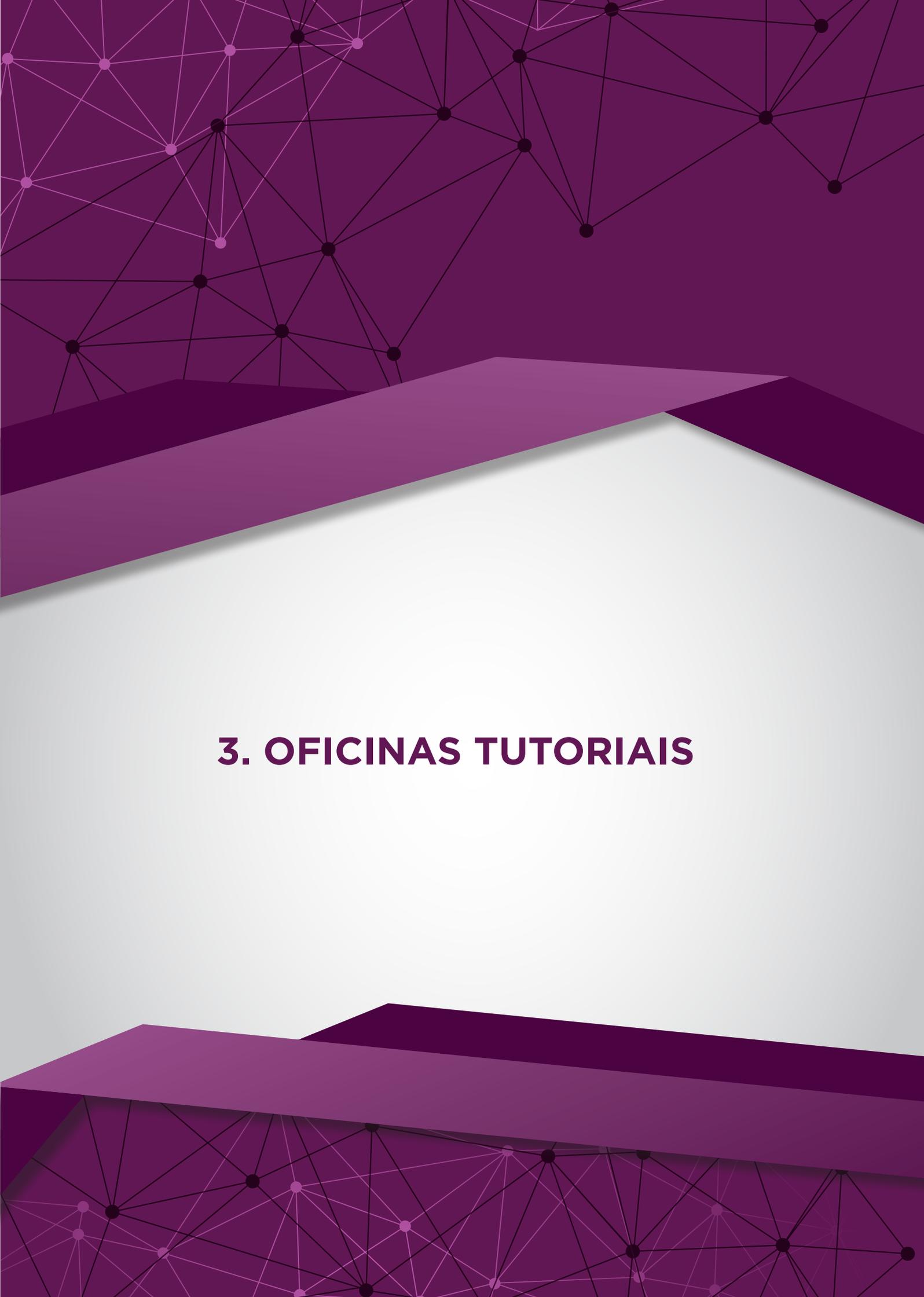
Então vou agora te apresentar a proposta da etapa e já deixo claro que pretendo te apoiar no desenvolvimento de cada uma das atividades, tá?

Bateu uma curiosidade para ver um resumo do que está por vir? Dê uma olha neste quadro-síntese da etapa:

Quadro 1. Quadro-síntese do Processo de Tutoria da Etapa Operacional 3

Processo de Tutoria	
Monitoramento do Processo de Tutoria	<ul style="list-style-type: none"> • Monitorar as atividades de dispersão identificando a necessidade de auxílio do tutor; • Analisar os indicadores e comparar os resultados obtidos com o objetivo de melhoria definido; • Identificar pontos importantes para padronização do processo de trabalho local.
	Alinhamento Pré-tutoria
	Preparação dos tutores para o <i>Workshop 3</i> e oficinas tutoriais 3.1, 3.2 e 3.3
	Workshop 3
	<ul style="list-style-type: none"> • O acesso e suas barreiras para o cuidado em saúde mental; • Estigma e Acesso: quem são as pessoas usuárias poliqueixosas e hiperutilizadoras?; • Cuidado interprofissional e matriciamento.
	Oficina Tutorial 3.1
	<ul style="list-style-type: none"> • O cuidado em saúde mental e a avaliação das necessidades de saúde da população; • Estudo da demanda identificada a partir do mapeamento da população com necessidade de cuidado em saúde mental; • Conhecendo instrumentos para avaliação do acesso; • Estratégias para organização do acesso relacionado ao cuidado em saúde mental.
	Oficina Tutorial 3.2
	<ul style="list-style-type: none"> • A oferta de intervenções psicossociais na APS; • Organização de intervenções psicossociais; • Dispersão: Curso Curto – Intervenções Psicossociais.
	Oficina Tutorial 3.3
<ul style="list-style-type: none"> • Organização do cuidado multiprofissional; • Organização das atividades de matriciamento; • Dispersão: Curso Curto – Matriciamento. 	
Alinhamento Pós-tutoria	
<ul style="list-style-type: none"> • Principais pontos potentes identificados pelos tutores em suas respectivas unidades; • Principais nós críticos identificados pelos tutores; • Customizações realizadas na oficina tutorial; • Pontos de intervenção importantes de serem levados à gestão; • Exemplo de uma situação que demonstre o engajamento da unidade com o Saúde Mental na APS. 	

Fonte: Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein.



3. OFICINAS TUTORIAIS

3. OFICINAS TUTORIAIS

Agora, vamos falar mais detalhadamente sobre as oficinas tutoriais da etapa 3?

Aonde queremos chegar? Essa é uma pergunta muito importante, pois, sabendo os objetivos, poderemos, ao final, avaliar se alcançamos o esperado.



Objetivos:

- Relizar estudo da necessidade, demanda e oferta para organização do acesso à RAPS pela APS;
- Revisitar os processos da recepção, os fluxos e ciclos de atendimento da unidade;
- Analisar o processo de agendamento por bloco de horas;
- Organizar a oferta de intervenções psicossociais na APS;
- Organizar o cuidado multiprofissional em saúde mental;
- Organizar o matriciamento em saúde mental;
- Relacionar os macroprocessos da APS ao desenvolvimento de práticas assistenciais seguras (segurança do paciente).

Ei, tutor, destaco o objetivo relacionado à segurança do paciente, para realizarmos juntos algumas reflexões. Vem comigo!

REFLETINDO SOBRE A SEGURANÇA DO PACIENTE...

Para a organização do acesso, faz-se necessário avaliar os processos já existentes.

PENSE NISSO!



- Na sua unidade, possui uma recepção? Tem profissionais fixos para atuação? Como está o dimensionamento desta equipe? Está adequado?
- Você sabe quais os processos que estão sob a responsabilidade da recepção? Os fluxos da recepção estão padronizados? Todos os profissionais vinculados à recepção têm conhecimento destes processos?
- Qual a localização da recepção? É próximo à entrada da unidade?
- Você conhece a carteira de serviços da unidade? Quais são?



Os processos executados na recepção possuem algum risco? Já foram identificados? Eles são gerenciados?

O **gerenciamento de riscos** é o momento de identificar os riscos (o que pode acontecer de falha no processo). Após identificados, devem ser monitorados de forma contínua e definidas ações para prevenção. Caso seja identificada a ocorrência de algum risco, faz-se necessário realizar análise, identificar as causas raízes e elaborar um plano de ação.

Veja alguns exemplos de riscos para os processos da recepção: falha na identificação do usuário; falha no agendamento; falha no encaminhamento; troca de exames...

Agora que já discutimos os fluxos da recepção, é preciso avaliar os demais fluxos da unidade.

De acordo com as demandas identificadas, os fluxos da unidade também devem ser **mapeados** para identificação de gargalos e oportunidades de melhorias. Quando destaco a segurança do usuário, pensando nos fluxos da unidade, já aconteceu do usuário, que deveria retornar na recepção para realizar o agendamento de retorno com o médico, simplesmente ir embora após a consulta? Será que esse usuário foi orientado com relação a esta informação? Ele sabia que precisava agendar esse retorno? Será que, para otimizar o fluxo na unidade e garantir o acesso ao usuário, esse agendamento não poderia ter sido realizado durante a consulta? É realizada busca ativa dos usuários que não realizaram o seu agendamento para acompanhamento de acordo com a orientação do profissional de saúde?

Conforme citado acima, você percebe o **risco** que esse usuário é exposto devido a uma falha na comunicação?

É importante destacar que os fluxos da unidade devem ser conhecidos por todos os profissionais, independentemente se assistencial ou não, pois, caso um usuário chegue na unidade com uma dúvida ou para realizar algum procedimento e ninguém sabe informar ou até mesmo direcionar para quem possa ajudá-lo, esse usuário terá uma experiência negativa e isso é algo que não desejamos, certo?



Todas essas análises devem ser realizadas periodicamente. Sinalizo que todos os processos disparados até o momento devem ser incorporados e monitorados para a melhoria contínua.

Sabemos que a realidade não é a mesma para todas as unidades, possuindo variações até mesmo entre unidades do mesmo município. Por conta disso, precisamos entender quais as variáveis que existem, avaliar a necessidade do serviço, propor fluxos que agreguem valor ao usuário e que proporcione uma maior segurança a ele.

Quando falamos em processos que possuem maior variabilidade, a probabilidade de ocorrência de falhas é maior, por isso a importância de possuir fluxos bem definidos e **padronizados**.

A **padronização de processos** é o momento posterior ao do mapeamento. Aqui será definido o resultado da melhoria implantada, sendo necessário formalizá-lo por meio de um Procedimento Operacional Padrão (POP)/ Fluxo. Um ponto importante é que os profissionais precisam ser treinados para execução desses processos.

PARA REFLETIR...



- Como está organizada a agenda? Ela possui horários vagos para atendimento às demandas espontâneas?
- Foi realizado o dimensionamento da capacidade operacional da unidade?
- São identificadas as necessidades e as demandas de atendimento da unidade baseada no território e na população?
- Como estão os processos de territorialização, cadastro familiar, identificação das subpopulações alvo?
- Identificou algum usuário que foi até a unidade e não conseguiu atendimento?
- Qual o tempo de espera para agendamento de consulta?

Com relação ao processo de agendamento, sabe-se que possui alguns **riscos**. Veja a seguir:



- É identificado algum **risco** relacionado à falha no agendamento? Eles são gerenciados?
- Veja alguns exemplos: agendamento com profissional errado; data/horário de agendamento errado.

Agora que já discutimos alguns processos que serão trabalhados e como se relacionam com a segurança do paciente, realize essa discussão durante as oficinas tutoriais e incorpore algumas práticas seguras para minimizar possíveis falhas nestes processos e garantir uma segurança aos nossos usuários.

Oficina Tutorial 3.1

- Matriz de Gerenciamento Etapa 3.1 – Oficina Tutorial APS;
- Roteiro 3.1 Giro na Unidade APS;
- Apresentação Padrão – Oficina Tutorial_Etapa 3.1;
- Instrumento para análise do balanço do atendimento semanal;
- Instrumento para mapeamento dos processos da recepção;
- Instrumento para avaliar mapa de fluxo e ciclo de atendimento;
- Instrumento para avaliar a implantação do bloco de horas.

Oficina Tutorial 3.2

- Matriz de Gerenciamento Etapa 3.2 – Oficina Tutorial APS;
- Roteiro 3.2 Giro na Unidade APS;
- Apresentação Padrão – Oficina Tutorial_Etapa 3.2;
- Orientações para realização de análise FOFA para intervenções psicossociais;
- Direcionadores para organização de grupos na APS;
- Curso curto Intervenções Psicossociais na APS.

Oficina Tutorial 3.3

- Matriz de Gerenciamento Etapa 3.3 – Oficina Tutorial APS;
- Roteiro 3.3 Giro na Unidade APS;
- Apresentação Padrão – Oficina Tutorial_Etapa 3.3;
- Diagrama de Teia – Avaliação do trabalho interdisciplinar colaborativo;
- Orientações para a organização do trabalho interdisciplinar em saúde mental na APS;
- Curso curto de Matriciamento em Saúde Mental na APS.

Vamos conhecer as matrizes das oficinas tutoriais da Etapa.

Oficina Tutorial 3.1 APS			
Estudar (S)			
S	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	<p>Atividade 1: Giro na unidade - Observação dos processos em implantação (Responsável: Tutor unidade) Tempo: 1 hora e 30 minutos</p>	<p>1. Observar os processos discutidos anteriormente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Territorialização como categoria de análise social na linha de cuidado em saúde mental; • Cadastro familiar; • Estratificação do risco familiar por vulnerabilidade; • Identificação da população com necessidades de cuidado em saúde mental. <p>2. Registrar achados encontrados.</p>	<p>Roteiro 3.1 Giro na Unidade APS. Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica).</p>
	<p>Atividade 2: Análise dos processos em implantação (Responsável: Tutor unidade) Tempo: 30 minutos</p>	<p>1. Realizar discussão dos achados encontrados no giro da Atividade 1 com os mesmos atores envolvidos;</p> <p>2. Revisitar o <i>status</i> dos processos pactuados e analisar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As ações em andamento; • As ações que não foram iniciadas. <p>3. Identificar fatores causais para as ações em atraso;</p> <p>4. Analisar a necessidade de ajustes nas ações e/ou estabelecer novos prazos;</p> <p>5. Estabelecer ações.</p>	<p>Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica).</p>
Agir (A)			
A	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	<p>Atividade 3: Análise dos processos implantados (Responsável: Tutor APS) Tempo: 30 minutos</p>	<p>1. Apresentar ações de destaque na organização dos microprocessos e dos macroprocessos da Construção Social da APS;</p> <p>2. Verificar quais os resultados foram alcançados;</p> <p>3. Analisar melhorias dos indicadores do Previne Brasil e outros indicadores de processo;</p> <p>4. Realizar discussão referente a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como está organizado o acesso desde a Planificação? • Há novas oportunidades de melhoria nos processos implantados? • Quais ações necessárias para apoiar a implementação? • Quais as ações necessárias para o monitoramento e avaliação das boas práticas? <p>5. Estabelecer ações.</p>	<p>Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica). Previne Brasil.</p>
Planejar (P)			
P	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	<p>Atividade 4: Giro na unidade - Análise de novos processos (Responsável: Tutor unidade) Tempo: 2 horas</p>	<p>1. Observar a organização do acesso e como o processo de trabalho pactuado inclui o cuidado em saúde mental:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Processos da recepção da unidade; • Fluxos e ciclo de atendimento; • Estudo da necessidade, demanda e oferta; • Agendamento por bloco de horas. <p>2. Registrar achados encontrados.</p>	<p>Roteiro 3.1 Giro na Unidade APS.</p>
Daqui em diante, é importante que toda equipe (ou colegiado gestor) participe das atividades, ok?			
	<p>Atividade 5: Necessidades da população e o cuidado em saúde mental (Responsável: Tutor unidade) Tempo: 2 horas</p>	<p>1. Realizar discussão sobre o instrumento de mapeamento da população com necessidade de cuidado em saúde mental: demandas identificadas e necessidades da população adstrita;</p> <p>2. Estabelecer ações.</p>	<p>Ficha complementar - Sinais de alerta para o cuidado em saúde mental (necessário trazer este instrumento disparado na Etapa 2 preenchido). Instrumento de mapeamento da população com necessidades de cuidado em saúde mental (necessário trazer este instrumento disparado na Etapa 2 preenchido). Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica).</p>

Atividade 6: Diagnóstico do acesso relacionado ao cuidado em saúde mental (Responsável: Tutor unidade)
Tempo: 2 horas

1. Realizar discussão acerca da organização do acesso e como o processo de trabalho pactuado inclui o cuidado em saúde mental;
2. Apresentar os instrumentos para diagnóstico do acesso:
 - Instrumento para análise do balanço de atendimento semanal;
 - Instrumento para mapeamento dos processos da recepção da unidade;
 - Instrumento para avaliar o mapa de fluxo e ciclo de atendimento;
 - Instrumento para avaliar a implantação do bloco de horas.
3. Identificar necessidade de adequação dos instrumentos apresentados;
4. Planejar a aplicação dos instrumentos.

Apresentação PowerPoint® Padrão.
Instrumento para análise do balanço de atendimento semanal.
Instrumento para mapeamento dos processos da recepção da unidade.
Instrumento para avaliar o mapa de fluxo e ciclo de atendimento.
Instrumento para avaliar a implantação do bloco de horas.
Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica).

Plano de Ação (versão e-Planifica)

Todas as ações definidas para o plano de ação devem ser registradas no e-Planifica. Como contingência para indisponibilidade da plataforma ou conexão à internet, realize o registro na planilha. A seguir, veja a descrição dos itens para elaboração do plano de ação.

- O quê (Ação): descrever a ação que será realizada. Utilizar o verbo no infinitivo (Ex.: apresentar);
- Como: descrever o como será realizada a ação que foi citada no campo "O quê";
- Quem (Responsável): definir o responsável pela ação. Deve ser incluído o nome do responsável neste campo;
- Participantes: definir os participantes que irão apoiar a execução desta atividade junto ao responsável definido;
- Data limite para conclusão: definir uma data para a conclusão desta ação;
- Recursos/ Observações: citar os materiais que serão utilizados para apoiar a execução desta ação (Ex.: apresentação, formulário, documento.). Aqui também pode ser inserida alguma observação (Ex.: aguarda definição da agenda com os RTs para início da atividade).

Fazer (D)



Atividades de Dispersão

Este é o momento de executar, "colocar em prática", as ações definidas na oficina tutorial. Vale lembrar que elas devem apoiar todo o planejamento e que, durante a execução, essas ações podem ser revistas e alteradas. É também durante a dispersão que o tutor deve apoiar a equipe e monitorar os processos disparados, executando o famoso "fazer junto".

A equipe possui autonomia para executar as atividades de dispersão em dias distintos, de acordo com a disponibilidade dos profissionais, sem comprometer a rotina da Unidade de Saúde.

Oficina Tutorial 3.2 APS

Estudar (S)



Atividade	Descrição	Material de Apoio
Atividade 1: Giro na unidade - Observação dos processos em implantação (Responsável: Tutor unidade) Tempo: 1 hora e 30 minutos	1. Observar os processos avaliados anteriormente relacionados a: <ul style="list-style-type: none"> • Processos da recepção da unidade; • Fluxos e ciclos de atendimento; • Estudo da necessidade, demanda e oferta; • Organização do agendamento. 2. Registrar achados encontrados.	Roteiro 3.2 Giro na Unidade APS. Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica).
Atividade 2: Análise dos processos em implantação (Responsável: Tutor unidade) Tempo: 30 minutos	1. Realizar discussão dos achados encontrados no giro da Atividade 1 com os mesmos atores envolvidos; 2. Revisitar o <i>status</i> dos processos pactuados e analisar: <ul style="list-style-type: none"> • As ações em andamento; • As ações que não foram iniciadas; 3. Identificar fatores causais para as ações em atraso; 4. Analisar a necessidade de ajustes nas ações e/ou estabelecer novos prazos; 5. Estabelecer ações.	Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica).

Agir (A)			
A	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	Atividade 3: Análise dos processos implantados (Responsável: Tutor unidade) Tempo: 30 minutos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentar ações de destaque na organização dos microprocessos e dos macroprocessos da APS; 2. Verificar quais os resultados foram alcançados; 3. Analisar melhorias dos indicadores do Previne Brasil e outros indicadores de processo; 4. Realizar discussão referente a: <ul style="list-style-type: none"> • Há novas oportunidades de melhoria nos processos implantados? • Quais ações necessárias para apoiar a implementação? • Quais as ações necessárias para o monitoramento e avaliação das boas práticas? 5. Estabelecer ações. 	Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica). Previne Brasil.
Planejar (P)			
P	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	Atividade 4: Giro na unidade - análise de novos processos (Responsável: Tutor unidade) Tempo: 1 hora e 30 minutos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Observar a organização para oferta de intervenções psicossociais na APS; 2. Registrar os achados encontrados. 	Roteiro 3.2 Giro na Unidade APS.
Daqui em diante, é importante que toda equipe (ou colegiado gestor) participe das atividades, ok?			
	Atividade 5: Análise da oferta de intervenções psicossociais na APS (Responsável: Tutor Unidade) Tempo: 2 horas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar discussão sobre a importância das intervenções psicossociais na APS; 2. Analisar: <ul style="list-style-type: none"> • Oferta de intervenções psicossociais segundo a necessidade da população; • Oferta de intervenções psicossociais: <ul style="list-style-type: none"> • Individuais; • Em grupo, na agenda da unidade; • Em grupo, em outros dispositivos do território; • Barreiras para o início, continuidade e adesão dos usuários às intervenções psicossociais em grupo; • Avaliação das intervenções ofertadas. 3. Estabelecer ações. 	Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte 1). Guia de Ações e Serviços (Instrumento proposto na Etapa 2, em "O processo de territorialização - Orientações"). Orientações para realização de análise FOFA para intervenções psicossociais. Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica).
	Atividade 6: Organização da oferta de intervenções psicossociais em grupo na APS (Responsável: Tutor Unidade) Tempo: 1 hora e 30 minutos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação dos direcionadores para organização das intervenções psicossociais em grupo na APS; 2. Orientações para o planejamento dos grupos a partir dos direcionadores para organização de grupos na APS: <ul style="list-style-type: none"> • Profissionais envolvidos; • Objetivos e formatos escolhidos para as intervenções (aberto, semiaberto, fechado); • Critérios de elegibilidade padronizados para participar das intervenções; • Comunicação da oferta das intervenções aos usuários do serviço e profissionais. 3. Estabelecer ações. 	Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte 2). Instrumento de mapeamento da população com necessidades de cuidado em Saúde Mental (necessário trazer esse instrumento utilizado na Etapa 2). Direcionadores para organização de grupos na APS. Curso curto Intervenções Psicossociais na APS. Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica).
	Atividade 7: Pactuar o período de dispersão e o monitoramento do processo de tutoria (Responsável: Tutor unidade) Tempo: 30 minutos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estabelecer planejamento para a realização do curso curto Intervenções Psicossociais na APS; 2. Pontos de atenção: <ul style="list-style-type: none"> • Reforçar a importância de horários para a reunião da equipe; • Reforçar a importância de horários protegidos para que a equipe realize as ações planejadas com apoio do tutor. 	Curso curto Intervenções Psicossociais na APS. Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica).

Plano de Ação (versão e-Planifica)

Todas as ações definidas para o Plano de Ação devem ser registradas no e-Planifica. Como contingência para indisponibilidade da plataforma ou conexão à internet, realize o registro na planilha. A seguir, veja a descrição dos itens para elaboração do plano de ação:

- O quê (Ação): descrever a ação que será realizada. Utilizar o verbo no infinitivo (Ex.: apresentar);
- Como: descrever o como será realizada a ação que foi citada no campo "O quê";
- Quem (Responsável): definir o responsável pela ação. Deve ser incluído o nome do responsável neste campo;
- Participantes: definir os participantes que irão apoiar a execução desta atividade junto ao responsável definido;
- Data limite para conclusão: definir uma data para a conclusão desta ação.
- Recursos/Observações: citar os materiais que serão utilizados para apoiar a execução desta ação (Ex.: apresentação, formulário, documento etc.). Aqui também pode ser inserida alguma observação (Ex.: aguarda definição da agenda com os RTs para início da atividade).

Fazer (D)



Atividades de Dispersão

Este é o momento de executar, "colocar em prática", as ações definidas na oficina tutorial. Vale lembrar que elas devem apoiar todo o planejamento e que, durante a execução, essas ações podem ser revistas e alteradas. É também durante a dispersão que o tutor deve apoiar a equipe e monitorar os processos disparados, executando o famoso "fazer junto".

A equipe possui autonomia para executar as atividades de dispersão em dias distintos, de acordo com a disponibilidade dos profissionais, sem comprometer a rotina da Unidade de Saúde.

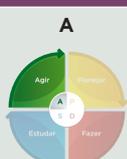
Oficina Tutorial 3.3 APS

Estudar (S)



Atividade	Descrição	Material de Apoio
Atividade 1: Giro na unidade - Observação dos processos em implantação (Responsável: Tutor unidade) Tempo: 1 hora e 30 minutos	1. Observar os processos avaliados anteriormente relacionados a: <ul style="list-style-type: none"> • Oferta de intervenções psicossociais: <ul style="list-style-type: none"> • Individuais; • Em grupo, na agenda da unidade; • Em grupo, em outros dispositivos do território. • A organização para oferta de intervenções psicossociais em grupo a partir dos direcionadores para organização de grupos na APS. 2. Registrar achados encontrados.	Roteiro 3.3 Giro na Unidade APS. Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica).
Atividade 2: Análise dos processos em implantação (Responsável: Tutor unidade) Tempo: 30 minutos	1. Realizar discussão dos achados encontrados no giro da Atividade 1 com os mesmos atores envolvidos; 2. Revisitar o <i>status</i> dos demais processos pactuados e analisar: <ul style="list-style-type: none"> • As ações em andamento; • As ações que não foram iniciadas. 3. Identificar fatores causais para as ações em atraso; 4. Analisar a necessidade de ajustes nas ações e/ou estabelecer novos prazos; 5. Estabelecer ações.	Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica).

Agir (A)



Atividade	Descrição	Material de Apoio
Atividade 3: Análise dos processos implantados (Responsável: Tutor APS) Tempo: 30 minutos	1. Apresentar ações de destaque na organização dos microprocessos e dos macroprocessos da APS; 2. Verificar quais os resultados foram alcançados; 3. Analisar melhorias dos indicadores do Previne Brasil e outros indicadores de processo; 4. Realizar discussão referente a: <ul style="list-style-type: none"> • Há novas oportunidades de melhoria nos processos implantados? • Quais ações necessárias para apoiar a implementação? • Quais as ações necessárias para o monitoramento e avaliação das boas práticas? 5. Estabelecer ações.	Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica). Previne Brasil.

Planejar (P)



Atividade	Descrição	Material de Apoio
Atividade 4: Giro na unidade - análise de novos processos (Responsável: Tutor unidade) Tempo: 1 hora e 30 minutos	1. Observar a organização do trabalho em equipe multiprofissional da APS (ESF/NASF-AB) e do trabalho colaborativo em Rede (Matriciamento); 2. Registrar os achados encontrados.	Roteiro 3.3 Giro na Unidade APS.

Daqui em diante, é importante que toda equipe (ou colegiado gestor) participe das atividades, ok?

<p>Atividade 5: Avaliação do cuidado interdisciplinar colaborativo em saúde mental na APS (Responsável: Tutor Unidade) Tempo: 1 hora e 30 minutos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar discussão sobre a importância do cuidado interdisciplinar colaborativo em saúde mental na APS; 2. Aplicar o Instrumento de avaliação do trabalho interdisciplinar colaborativo; 3. Analisar os níveis de colaboração, utilizando os 10 indicadores de colaboração, avaliando: <ol style="list-style-type: none"> a. A equipe multiprofissional da APS (ESF/ NASF-AB); b. O Matriciamento com outros pontos da Rede. 4. Estabelecer ações. 	<p>Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte 1).</p> <p>Instrumento de avaliação do trabalho interdisciplinar colaborativo.</p> <p>Plano de Ação – Unidade (versão e-Planifica).</p>
<p>Atividade 6: Organização do trabalho interdisciplinar para o cuidado colaborativo em saúde mental na APS (Responsável: Tutor Unidade) Tempo: 2 horas</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar discussão sobre organização do trabalho da equipe multiprofissional da APS (ESF/NASF-AB) para o cuidado colaborativo em Saúde Mental, de acordo com o Instrumento de avaliação do trabalho interdisciplinar colaborativo <ol style="list-style-type: none"> a. Considerar: <ol style="list-style-type: none"> i. O mapeamento da população com necessidades de cuidado em Saúde Mental; ii. A análise do balanço do atendimento semanal; iii. A avaliação do agendamento, pactuação e padronização do trabalho interdisciplinar entre os profissionais da unidade; 2. Realizar discussão sobre organização do Matriciamento com outros pontos da RAPS para o cuidado colaborativo em Saúde Mental na APS, de acordo com o Instrumento de avaliação do trabalho interdisciplinar colaborativo. <ol style="list-style-type: none"> a. Considerar: <ol style="list-style-type: none"> i. O mapeamento da população com necessidades de cuidado em Saúde Mental; ii. A análise do balanço do atendimento semanal; iii. A avaliação do agendamento, pactuação e padronização do trabalho interdisciplinar entre os profissionais das equipes de referência da APS e os Matriciadores. 3. Estabelecer ações. 	<p>Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte 2).</p> <p>Orientações para a organização do trabalho interdisciplinar em saúde mental na APS.</p> <p>Instrumento de mapeamento da população com necessidades de cuidado em Saúde Mental (necessário trazer esse instrumento utilizado na Etapa 2).</p> <p>Instrumento para análise do balanço do atendimento semanal (necessário trazer esse instrumento utilizado na Etapa 3.1).</p> <p>Instrumento para avaliar a implantação do bloco de horas (necessário trazer esse instrumento utilizado na Etapa 3.1).</p> <p>Instrumento de avaliação do trabalho interdisciplinar colaborativo.</p> <p>Plano de Ação – Unidade (versão e-Planifica).</p>
<p>Atividade 7: Pactuar o período de dispersão e o monitoramento do processo de tutoria (Responsável: Tutor unidade) Tempo: 30 minutos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estabelecer planejamento para a realização do curso curto Matriciamento em Saúde Mental na APS; 2. Reforçar a importância de horários para a reunião da equipe; 3. Reforçar a importância de horários protegidos para que a equipe realize as ações planejadas, com apoio do tutor. 	<p>Curso curto de Matriciamento em Saúde Mental na APS.</p> <p>Plano de Ação – Unidade (versão e-Planifica).</p>

Plano de Ação (versão e-Planifica)

Todas as ações definidas para o Plano de Ação devem ser registradas no e-Planifica. Como contingência para indisponibilidade da plataforma ou conexão à internet, realize o registro na planilha. A seguir, veja a descrição dos itens para elaboração do plano de ação:

- O quê (Ação): descrever a ação que será realizada. Utilizar o verbo no infinitivo (Ex.: apresentar);
- Como: descrever o como será realizada a ação que foi citada no campo "O quê";
- Quem (Responsável): definir o responsável pela ação. Deve ser incluído o nome do responsável neste campo;
- Participantes: definir os participantes que irão apoiar a execução desta atividade junto ao responsável definido;
- Data limite para conclusão: definir uma data para a conclusão desta ação.

Recursos/ Observações: citar os materiais que serão utilizados para apoiar a execução desta ação (Ex.: apresentação, formulário, documento etc.). Aqui também pode ser inserida alguma observação (Ex.: aguarda definição da agenda com os RTs para início da atividade).

Fazer (D)	
 <p>D</p>	<p style="text-align: center;">Atividades de Dispersão</p> <p>Este é o momento de executar, “colocar em prática”, as ações definidas na oficina tutorial. Vale lembrar que elas devem apoiar todo o planejamento e que, durante a execução, essas ações podem ser revistas e alteradas. É também durante a dispersão que o tutor deve apoiar a equipe e monitorar os processos disparados, executando o famoso “fazer junto”.</p> <p>A equipe possui autonomia para executar as atividades de dispersão em dias distintos, de acordo com a disponibilidade dos profissionais, sem comprometer a rotina da Unidade de Saúde.</p>

Vamos qualificar o acesso à RAPS pela APS?
 Desejo uma maravilhosa Etapa 3 do Saúde Mental na APS a você e a toda sua equipe!

Guia de orientação para a tutoria da Etapa 3 | Saúde Mental na APS

REFERÊNCIAS GERAIS

MENDES, E. V. et al. **A construção social da atenção primária à saúde**. 2. ed. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/a-construcao-social-da-atencao-primaria-a-saude-2a-edicao/>. Acesso em: 17. dez. 2021.

LEITURAS COMPLEMENTARES

Acesse aqui algumas leituras complementares:

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação n. 3, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as redes do Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**, 2017. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0003_03_10_2017.html. Acesso em: 31 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no. 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, 2017. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 31 jan. 2022.

